

O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 0 A 6 ANOS

LEITE, Suelen da Silva

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

DIAS, Luciane da Silva

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo se propõe a discutir sobre o trabalho do professor em sala de aula em relação a estimulação do desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos identificando e propondo estratégias de intervenção com o uso de jogos e brincadeiras em sala de aula. O trabalho educativo nas escolas de Educação Infantil demandam atividades mais significativas tornando o aprendizado coerente. Por isso, é necessário fazer com que os jogos e as brincadeiras deixem de ser fragmentados e torne-se um recurso pedagógico, principalmente no âmbito da Educação Infantil. O educador tem um papel importante na relação da criança com o brincar. É a partir dessa mediação que a criança passa por seu processo de construção do conhecimento, então este educador tem que ter competência técnica para fazê-la. Os objetivos do trabalho consistem realizar levantamento bibliográfico acerca da ludicidade e da importância da utilização de jogos e brincadeiras como recurso para a estimulação do desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos..O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica

Palavras-Chave: Jogo. Brincadeira. Desenvolvimento. Infantil

ABSTRACT

This article aims to discuss the teacher's work in the classroom with regard to stimulation of child development from 0 to 6 identifying and proposing intervention strategies with the use of games and activities in class. The educational work in early childhood education schools, require most significant activities making the coherent learning. So, it is believed to be necessary to make the games and the games are no longer fragmented and become a teaching resource in schools, especially in the context of early childhood education. The educational work in schools demand more significant activities making the coherent learning. The educator has an important role in the child's relationship with the play. It is from this mediation that the child goes through the process of knowledge construction, then this educator must have the expertise to do it. The objectives consist carry out literature about the playfulness and the importance of using games and plays as a resource for the stimulation of child development 0-6 anos..O work was carried out through a literature search

Keywords: Game. Play. Development. Children

1. INTRODUÇÃO

O trabalho educativo nas escolas demanda atividades mais significativas tornando o aprendizado coerente. Por isso, acredita-se ser necessário fazer com que os jogos e as brincadeiras deixem de ser fragmentados e torne-se um recurso pedagógico no meio escolar, principalmente no âmbito da Educação Infantil (Dudek, 2005).

Durante o seu processo de desenvolvimento, a criança passa por fases de maturação em várias faixas etárias e em diferentes aspectos como o físico, o espiritual, emocional e cognitivo que se formam principalmente na primeira infância e que são importantes para a sua formação global (Gusso; Schuartz, 2010).

O brincar proporciona a criança o desenvolvimento de forma significativa. Na escola, principalmente nas series iniciais, ela pode ser utilizada de forma a identificar no aluno o que já foi atingido no seu desenvolvimento e também o que ainda esta em maturação (Kahl; Lima, 2007).

Como afirma Oliveira (2002, p. 135) “O desenvolvimento da criança é resultado da interação de uma aprendizagem natural, mas paralelamente, estimulada, que ocorre por meio da experiência adquirida no ambiente e com a própria capacidade inata da criança”, destacando que todas as crianças passam pelas mesmas etapas do desenvolvimento, embora não necessariamente na mesma idade.

Há muitos motivos que levam a criança a brincar, sendo o principal deles o puro prazer em fazê-lo. Assim a brincadeira se torna fundamental para o desenvolvimento visto que desta forma os saberes e as descobertas são colocadas de forma natural, livre de tensões (Macarini, 1994).

Desta forma, o brincar permite a criança desenvolver uma nova visão no mundo através das descobertas e da criatividade, o indivíduo tem a oportunidade de expressar, analisar e compreender melhorando sua aprendizagem e desenvolvimento (Lemos, 2010).

Assim, se torna relevante discutir sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, tendo o brincar como um meio de interferir no

desenvolvimento, além de ser um instrumento para a construção do conhecimento do aluno (Severino, 1991).

Desta forma, a pesquisa tem como objetivo realizar levantamento bibliográfico acerca da ludicidade e da importância da utilização de jogos e brincadeiras como recurso para a estimulação do desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos.

2. A CRIANÇA, A BRINCADEIRA E O JOGO

Definir a brincadeira e o jogo não é uma tarefa fácil, visto que ao longo da história e em diversos idiomas diferentes há muitos conceitos a cerca do assunto e não é difícil encontrar conclusões que se confundam tamanha a proximidade de ambos, porém com as complexas práticas do jogar e do brincar foram se criando teorias e nelas seus conceitos (Ferreira, 2013).

Huzinga (2007) define jogo como uma atividade exercida dentro de certos limites de tempo e espaço, com regras obrigatórias e dotado de um começo, meio e fim, o autor ainda enfatiza que o caráter obrigatório das regras não o compõe com uma tarefa, o jogo é livre, não impõe habilidade física ou obrigação moral sendo realizado em “horas livres”.

Outros autores trazem conceitos que completam a definição, Negrine (1995) coloca que o jogo é sempre uma atividade com objetivos, ou seja, “o seu propósito decide o jogo e justifica a atividade”.

Quando a criança joga precisa submeter-se as delimitações da atividade para alcançar seu objetivo, assim apesar de limitar a imaginação o jogo caracteriza-se como uma importante ferramenta para o comportamento da criança, além de desenvolver o pensamento, adaptação, inteligência e senso de honestidade, ou seja, o objetivo do jogo para o desenvolvimento da criança está em seu processo mais do que em seu resultado (Friedmann, 1996).

Se, em relação ao jogo, o que lhe caracteriza é a sua delimitação e determinação de regras fixas, a brincadeira se difere pela ideia oposta, nela a criatividade predomina e a criança tem a liberdade de fazer e desfazer suas próprias regras (Oliveira, 1994).

Kishimoto (2008) é quem destaca um importante estímulo da brincadeira, o senso de realidade. Nela a criança tem a liberdade de criar os objetos, personagens, cenários e situações, mas o faz de forma imitativa,

reproduzindo aquilo que observa em sua realidade cotidiana, assim exige da mesma o desenvolvimento de suas percepções e relações com o mundo que a cerca.

O brincar revela a estrutura do mundo da criança, como esta organiza seus sentimentos, as questões que ela levanta em relação ao mundo que vê, explora as interações humanas, desenvolve suas ações tanto física como emocional (Vygotsky, 2000).

A primeira atividade que a criança assume é o brincar e é através dele que ela será estimulada para o mundo, sendo a primeira de muitas atividades que se desencadeiam a partir do momento em que o corpo passar a agir. (Luiz; Santos; Rocha; Reis, 2014).

É no brincar que a criança constrói a própria imagem, a imagem do outro e do mundo que a cerca, assim ela libera seus sentimentos, revive experiências e constrói o conhecimento (Miranda; Souza, 2015).

Na concepção de Piaget o brincar possui um movimento que vai da criança para o meio, propiciada pela imitação. No seu desenvolvimento durante a socialização a imaginação simbólica vai dando espaço a realidade e a assimilação individual se torna coletiva (Negrini, 1994).

Autores mais recentes como Moura (1991), destacam ainda as possibilidades de aproximar a criança do conhecimento científico, levando-a a vivenciar situações de solução de problemas que a aproximem daquelas que o homem enfrenta ou enfrentou.

Assim ao brincar de maneira diversificada a criança tem a possibilidade de escolher papéis, temas, objetos e companheiros com quem brinca e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (Marafon, 2009).

O jogo traz uma profunda exigência ao organismo, estimula o crescimento e desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades mentais, estimula a pessoa a observar e reconhecer o ambiente em que vive. A ação, durante o movimento do jogo, provoca espontaneidade. Isto causa estimulação suficiente para que o aluno transcenda a si mesmo, tornando-se um ser participativo e ativo proporcionando à criança adquirir o domínio da comunicação com os outros (Oliveira, 1999).

Kishimoto (2011) destaca que “ao atender necessidades infantis, o jogo tornar-se forma adequada para a aprendizagem (...)”. Assim traz possibilidades na educação tendo o poder de promover tanto a evolução de sua personalidade como a melhoria de cada uma de suas funções psicológicas, cognitivas e éticas, facilitando a assimilação de saberes e promovendo momentos de interação entre as crianças que faz a aprendizagem ficar prazerosa.

2.1 OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A aprendizagem esta relacionada ao desenvolvimento desde o inicio da vida humana, mas a aprendizagem que possibilita o despertar dos aspectos do desenvolvimento, ocorre quando o individuo entra em contato com um determinado ambiente cultural. Assim, sendo a escola o lugar onde ocorre o processo aprendizagem, ela é a instituição criada pela sociedade para transmitir determinados conhecimentos, fazendo intervenções que conduzam à aprendizagem, tornando-se papel fundamental na mediação da criança com o mundo (Santos, 2007).

A brincadeira como recurso pedagógico na Educação Infantil e colocada por vários estudiosos como essencial, pois as crianças brincam na maior parte de seu tempo, assim o brincar e o jogar são métodos eficientes para que a criança adquira conhecimentos sobre a realidade. É importante afirmar que a contribuição do jogo para o desenvolvimento infantil vai depender do entendimento do professor em relação a criança, jogo e desenvolvimento humano (Carvalho, 1989).

Lima (1984, p.24) coloca que, “brincar é uma fonte de lazer e de conhecimento. Sendo que essa dupla natureza permite considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”. Utilizar-se da ludicidade na Educação Infantil é a melhor maneira de trabalhar a criança em seus diversos aspectos e estimulá-la no seu desenvolvimento artístico, científico e cultural.

Utilizando-se do jogo como estratégia importante, o brincar torna-se uma atividade séria para a criança, na medida em que se mobiliza possibilidades intelectuais e afetivas para a sua realização na construção do saber devendo-se incentivar as interações criança/criança como fonte de desenvolvimento,

visto que o que leva a criança se interessar é a atividade em si e não o processo (Almeida, 1998).

As utilizações dos jogos e de ambientes desafiadores estimulam o intelecto e proporcionam a conquista de estágios mais elevados de raciocínio, ou seja, esta não é só um esforço individual, mas depende também do contexto onde o indivíduo se insere (Rego, 2000)

O que se busca, então, é interligar a educação escolar com a apropriação de conhecimentos, o que resultaria em processos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, ao se trabalhar com os aspectos afetivos que norteiam o processo de aprendizagem, pode-se buscar o sucesso escolar por meio de atividades significativas (Leão, 2000).

O educador tem um papel importante na relação da criança com o brincar. É a partir dessa mediação que a criança passa por seu processo de construção do conhecimento, então este educador tem que ter competência técnica para fazê-la (Antunes, 2000).

Assim o desenvolvimento da criança no jogar e no brincar só se dá adequadamente quando o professor direciona o ensino para as etapas de desenvolvimento ainda não alcançadas pelo aluno incentivando novas conquistas psicológicas. Para a criança que frequenta a escola, o aprendizado escolar é elemento central no seu desenvolvimento (Santos, 2007).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se desenvolveu através de levantamentos bibliográficos em bases de dados eletrônicos dispostas por dados de artigos científicos, periódicos, dissertações, tese e livros do acervo bibliográfico da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT).

A busca de informações utilizou as palavras chaves relacionada ao tema proposto, sendo realizada no período de janeiro a junho de 2013, com análise e interpretação constantes das informações obtidas. Através da análise e interpretação do levantamento bibliográfico foi elaborado um guia de orientações para professores de alunos com deficiência visual inseridas na rede pública do ensino fundamental.

A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 1990 e 2010, respectivamente.

4. CONCLUSÕES

Considerando que o brincar é a ação principal da criança e sempre esteve em seu cotidiano, pode-se constatar que o jogo e a brincadeira são instrumentos fundamentais no processo pedagógico, auxiliares no desenvolvimento global da criança e estimulam sua relação com o outro, com o mundo e consigo mesmo.

Assim o educador assume um papel de peso nesse processo de estimulação da criança durante a atividade lúdica mediando a ação dela no mundo e trazendo o que necessário para que o aluno alcance seu potencial.

Portanto, o educador necessita refletir sobre a questão do brincar, criar espaços e tempos que permitam a realização de jogos, brincadeiras, instituindo estratégias que permitam a promoção e evolução integral da criança

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. P. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1998.

ANTUNES, C. O jogo e o brinquedo na escola. In SANTOS, S.M.P. Brinquedoteca a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, Vozes, 2000

CARVALHO, S.P. et alli. Creche, organização e movimento. Nobel: São Paulo, 1989.

DUDEK, Cristiane e COSTA, Reginaldo R. O brincar e aprendizagem na educação infantil de quatro a seis anos. Monografia apresentada no Curso de Pedagogia PUC/PR, 2005.

FERREIRA, C.O.; SILVA, V.F. da; SOUZA, N.M. A utilização de jogos no processo de alfabetização/letramento: a construção de uma prática pedagógica como experiência no PIBID. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba, 2013.

FRIEDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4ª Ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GUSSO, S.F.K.; SCHUATZ, M.A. A criança e o lúdico: a importância do brincar. Revista Digital: PUCPR: Curitiba, 2010.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KAHL, K.; LIMA, M.E.O. de; GOMES, I. Alfabetização: construindo alternativas com jogos pedagógicos. Revista Eletrônica de Extensão UFSC: São Carlos, v. 4, n. 5, 2007.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org.). O jogo e a educação infantil: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14^o. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T.M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Congage Learning, 2008.

LEÃO, R. M. A arte no espaço educativo. Revista de Educação CEAP, Salvador, v. 8, n. 31, p. 21-30, fev., 2000.

LEMOS Adriana. A importância de Brincar. (online). Disponível na Internet via [WWW.URL: http://www.crechejeitodeser.com.br](http://www.crechejeitodeser.com.br). Arquivo capturado em 20 de abril 2010.

LIMA, E.S. et alli. Trabalhando com pajens. Cadernos de pesquisa. São Paulo, 1984

LUIZ, J.M.M.; SANTOS, A.C.B.; ROCHA, F.F. da; REIS, Y.G. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotsky. EF Desportes Revista Digital: Buenos Aires, a. 19, n. 195, 2014.

MACARINI, M.N.; MELLO, A.M.; VITÓRIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Creches: crianças, faz de conta e Cia. 3^aed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 159p.

MARAFON, D. . Jogos e Brincadeiras, subsídios metodológicos no processo de desenvolvimento e da aquisição do conhecimento na Educação Infantil. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2009, Curitiba. IX EDUCERE, 2009.

MIRANDA, A.F.; SOUZA, C.S. de. A importância dos jogos e brincadeiras no ensino aprendizagem na educação infantil. Cadernos da Fucamp: Campinas, v. 13, n. 19, p. 106- 117, 2015.

MOURA, M. O. de. O jogo na educação matemática. In: Idéias. O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola. São Paulo: FDE, n. 10, p. 45 - 53, 1991.

NEGRINE, A. Concepção de jogo em Vygotsky: uma perspectiva psicopedagógica. Revista Movimento, n. 2, a. 2, 1995.

NEGRINE, A. Concepção do jogo em Piaget: aprendizagem e desenvolvimento infantil: Simbolismo e Jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994. 194p.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

OLIVEIRA, Z.M.R. de. L.S. Vygotsky: algumas ideias sobre o desenvolvimento do jogo infantil. São Paulo: FDE, 1994, p.43-46.

OLIVEIRA, Z.R. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. Petrópolis: Vozes, 2000.

REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10. ed. 2000

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). O Lúdico na Formação do Educador. 2007.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). O Lúdico na Formação do Educador. 2007.

SEVERINO, A. J. A formação profissional do educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares. ANDE, Ano 10, nº 17, 1991.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos